

raízen

RELATÓRIO DE RESULTADOS

2º Trimestre do Ano-Safra 2024'25

ri.raizen.com.br

Videoconferência em 13 novembro de 2024
10h Brasília | 08h Nova York | 13h Londres

Clique aqui e acesse a webcast

RAIZ
B3 LISTED N2

IBOVESPA B3

ISEB3

IBRX100 B3

CDP
DISCLOSURE INSIGHT ACTION





Índice

Mensagem da Administração.....	3
Destaques do Trimestre.....	4
Renováveis e Açúcar	5
Operação Agroindustrial.....	6
Açúcar	7
Renováveis	8
Etanol de Segunda Geração (E2G).....	9
Renováveis e Açúcar	10
Mobilidade - Resultados Consolidados.....	11
Mobilidade - Brasil	12
Mobilidade - Latam (Argentina + Paraguai).....	14
Corporação, Eliminações e Outros	15
Resultados Consolidados	16
Resultado Financeiro	16
Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CS)	16
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	16
Endividamento	17
Demonstrativo do Fluxo de Caixa e Principais Efeitos no Capital de Giro	18
Anexos	19
Anexo I - Reconciliação dos Ajustes de EBITDA	19
Anexo II - Demonstração de Resultados de Mobilidade Latam em BRL	20
Anexo III - Detalhamento da Dívida.....	21
Anexo IV - Resultado contábil por segmento operacional.....	22
Anexo V - Demonstrações Financeiras	23
Anexo VI - Destaques ESG e Reconhecimentos	25
Anexo VII - Eventos Subsequentes	26



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

"Neste trimestre, gostaria de compartilhar alguns marcos importantes sobre a Raízen: Apresentamos um relevante crescimento no volume de negócios e materialização da expansão do Programa de E2G a partir da comercialização dos volumes gerados na Planta #2 (Bonfim). Em breve, as Plantas #3 e #4 (Barra e Univalem) iniciarão suas operações, já incorporando o aprendizado que obtivemos até aqui.

Os eventos climáticos ocorridos no Brasil, com forte estiagem e incêndios de grandes proporções, geraram uma reação rápida e coordenada para mitigação e prevenção de danos ao patrimônio da Raízen e de outras empresas do setor sucroalcooleiro. Registro meu agradecimento aos brigadistas, colaboradores e às forças de segurança do Governo do Estado de São Paulo em todo este processo. Apesar da redução de nossas expectativas quanto a esta safra, acreditamos num desempenho em torno de 78,5 - 80 milhões de toneladas de cana moída - substancialmente maior do que tivemos em outros anos de eventos climáticos semelhantes.

Os novos patamares de preços de açúcar e a recuperação dos preços do etanol, em todas as suas modalidades, nos trazem confiança quanto à evolução da rentabilidade adiante.

Em Mobilidade, seguimos na sustentação de novos patamares de margens e reforçando nosso combate à ilegalidade no setor de distribuição de combustíveis. Expandimos o valor da marca Shell e reforçamos a centralidade do nosso revendedor, com uma rede cada vez mais competitiva e com margens em torno de R\$150/m³ no Brasil e novos patamares de margens na Argentina e Paraguai.

O Brasil avançou na agenda de descarbonização com a promulgação da Lei do Combustível do Futuro, sancionada pelo presidente Lula, que estabelece uma série de iniciativas para promover a mobilidade sustentável de baixo carbono e oferece a oportunidade de consolidar nosso País como líder na transição energética global, visando desenvolvimento econômico, geração de empregos e respeito ao meio ambiente. Estamos particularmente orgulhosos por este marco e pela contribuição que oferecemos neste processo.

Quanto à nossa estrutura de capital, destaco a solidez do nosso balanço patrimonial, que mesmo com maior demanda de capital de giro e Capex, além de variações sensíveis no câmbio e na taxa de juros, apresentamos estabilidade nas despesas financeiras e redução efetiva nas despesas gerais e administrativas. Concluímos com eficácia nossas ações de gestão do endividamento e seguiremos em busca de sua redução efetiva a partir de uma maior geração de caixa livre.

Finalmente, agradeço profundamente a todos os nossos colaboradores, parceiros revendedores, fornecedores, entidades dos setores que atuamos, acionistas e ao Conselho de Administração por estes quase cinco anos à frente da Raízen. Em meu novo papel, como conselheiro de administração da Raízen, continuarei sempre contribuindo para desenvolver ainda mais essa apaixonante Companhia. Registro meus votos de sucesso e felicidades ao Nelson Gomes e toda a equipe, que contará com meu apoio incondicional."

RICARDO MUSSA | Presidente

DESTAQUES DO TRIMESTRE

<p>Receita Líquida R\$ 72,9 bi +23% vs. 2T 23'24</p>	<p>EBITDA Ajustado R\$ 3,7 bi -2% vs. 2T 23'24</p>	<p>Geração Primária de Caixa R\$ 2,3 bi -9% vs. 2T 23'24 (EBITDA Ajustado menos CAPEX recorrente)</p>
<p>Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado R\$ (96,7) mi vs. R\$ 181,3 mm no 2T 23'24</p>	<p>Alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA Ajustado) 2,6x vs. 1,9x 2T 23'24 Estrutura de capital coerente com a sazonalidade do período</p>	<p>Investimentos R\$ 2,4 bi +4% vs. 2T 23'24 Priorização dos investimentos com disciplina de capital</p>

Desempenho ante o plano estratégico

	Resultado	Desempenho
Estrutura de Capital	<p>Prejuízo Líquido: R\$ 158,3 milhões Prejuízo Líquido Ajustado: R\$ 96,7 milhões Alavancagem líquida: 2,6x Monetização de créditos tributários: R\$ 1,3 bilhão Manutenção do Investment Grade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Níveis de alavancagem e endividamento compatíveis com sazonalidade dos negócios.
E2G	<p>Expansão da produção: 15 milhões de litros (+74%) Margem contribuição de 52% Plantas #1 (Costa Pinto) e #2 (Bonfim): ritmo consistente com a capacidade de produção. Plantas #3 a #9: obras em andamento ou em fase de projeto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Parada para reforço estrutural de solo na Planta #2. Operação já retomada integralmente. Plantas #3 e #4 com programação para início do comissionamento até o fim do ano.
Produtividade Agrícola	<p>Moagem de 64 milhões de toneladas no período acumulado para 6M 24'25 TCH: 81 toneladas por hectare para 6M 24'25 Produtividade Agrícola: 11,1 toneladas de ATR/Hectare no 6M 24'25 RIT/STAB de 89%</p>	<ul style="list-style-type: none"> Avanço sequencial na colheita da cana, porém abaixo do estimado para o trimestre Clima seco e ocorrência de queimadas trouxeram desafios à moagem, produtividade e mix.
Açúcar	<p>Volume próprio vendido: +35% Preço: +6% Hedge: fixações dos próximos 36 meses, com preços acima de 113 R\$/lb</p>	<ul style="list-style-type: none"> Avanço no ritmo de comercialização com melhores preços, capturando os benefícios de nosso posicionamento estratégico. Fundamentos de mercado seguem sustentando um ciclo de rentabilidade superior.
Etanol	<p>Volume próprio vendido: +7% Prêmio de 15% LTM sobre ESALQ Menor mix de exportação de etanol próprio especial/industrial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Mix menos favorável para Etanol Especial. Sustentação de prêmios sobre referencial Posicionamento de estoques para venda futura, com expectativa de maior rentabilidade.
Mobilidade (Brasil + Latam)	<p>Margem EBITDA Ajustada: R\$ 166/m³ Postos Shell: 8.220 postos Lojas Shell Select: 1.727 Shell Box: 60 milhões de transações e aproximadamente R\$ 12,9 bi transacionados LTM</p>	<ul style="list-style-type: none"> Consistência no posicionamento e administração da rentabilidade. Reforço da Oferta Integrada Shell, principalmente em Lubrificantes.

Expansão da rentabilidade em Açúcar compensada pelo desempenho inferior em Renováveis e Mobilidade

Destaques dos Resultados Consolidados ¹ (R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Receita Líquida	72.909,9	59.455,9	22,6%	130.669,4	108.277,9	20,7%
Lucro Bruto	4.372,5	4.588,7	-4,7%	7.021,3	7.397,5	-5,1%
EBIT	1.781,7	1.880,9	-5,3%	4.567,9	4.213,3	8,4%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(158,3)	28,4	n/a	907,5	699,6	29,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado ²	(96,7)	181,3	n/a	(103,5)	708,0	n/a
EBITDA	4.619,8	4.341,6	6,4%	9.330,9	8.474,8	10,1%
EBITDA Ajustado	3.662,6	3.727,5	-1,7%	5.976,1	6.992,8	-14,5%
Investimentos ³	2.382,9	2.292,0	4,0%	4.607,1	4.516,4	2,0%
Dívida Líquida	-	-	-	35.921,2	30.049,4	19,5%
Alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM)	-	-	-	2,6x	1,9x	0,7x
Prazo médio ponderado do endividamento (anos)	-	-	-	6,3	4,1	2,2
ROACE	-	-	-	13%	20%	-7p.p.

¹O resultado consolidado considera o resultado da Raízen S.A. e de suas controladas.

² Lucro Líquido ajustado pelos efeitos descritos na página 16.

³ Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes e exclui aquisições de empresas e adições ao investimento em empresas coligadas, além de investimentos alocados no segmento Corporação, Eliminações e Outros.

Receita Líquida – Expansão em função dos avanços no ritmo de comercialização de açúcar e etanol, bem como o comportamento de volumes e preços de combustíveis em Mobilidade.

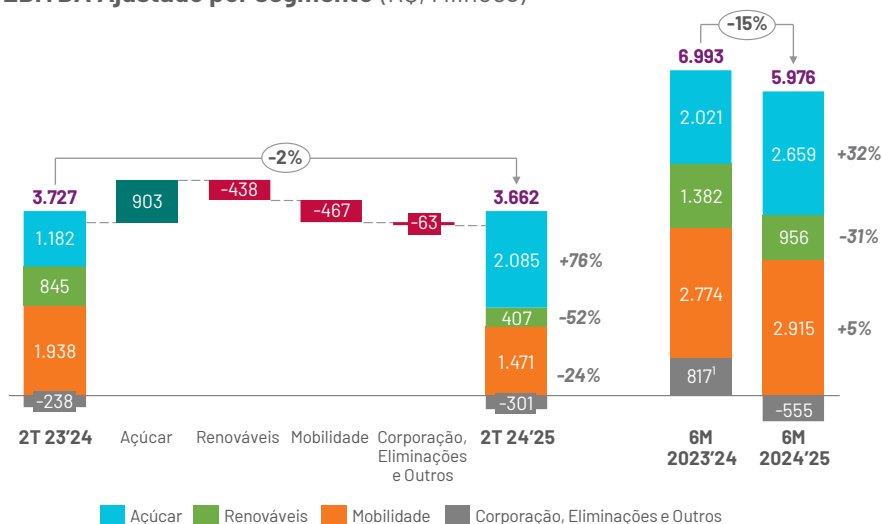
Lucro (Prejuízo) Líquido – Prejuízo do trimestre é decorrente da menor geração de lucro bruto, em função da queda das margens em Mobilidade e Renováveis, mesmo com redução das despesas gerais e administrativas. A maior despesa contábil de imposto de renda, em função do diferencial momentâneo de resultados entre os veículos legais do grupo, também contribuiu para este resultado.

EBITDA Ajustado – Reflete a evolução dos resultados de Açúcar no trimestre, compensada pelo desempenho inferior em Mobilidade e Renováveis, alinhado à construção de estoque para venda futura com expectativa de preços mais atrativos. Adicionalmente, na visão anual, cabe ressaltar a forte base de comparação de Mobilidade e no segmento Corporação, que foi positivamente impactado pelo reconhecimento de créditos fiscais.

Dívida Líquida – Aumento no saldo da dívida líquida na comparação sequencial, porém capturando eficiências com otimização do custo médio implícito e alongamento do prazo médio ponderado do endividamento. Estes efeitos são reflexo do processo de *liability management* executado no trimestre, que envolveu a emissão de debêntures no mercado local e de títulos representativos de dívida (“Green Notes”) no mercado internacional.

Alavancagem – Coerente com a sazonalidade do período e níveis de estoques.

Contribuição do EBITDA Ajustado por segmento (R\$, Milhões)



Nota: (1) Corporação, Eliminações e Outros, incluindo créditos tributários extemporâneos vide reconciliação disponível no Relatório de Resultados na página 19.

Renováveis e Açúcar

Operação Agroindustrial

- O clima mais seco e as queimadas prejudicaram a produtividade da cana
- Custos de produção impactados pela extensão da safra e queda da produtividade

	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Dados Operacionais			
Cana moída (milhões ton)	63,7	64,3	-0,9%
ATR total (kg/ton)	136,0	135,2	0,6%
TCH cana própria (ton/ha)	81,3	90,2	-9,9%
Produtividade Agrícola (ton de ATR/ha)	11,1	12,2	-9,0%
Dados de Produção			
Açúcar (000' ton)	4.257	4.595	-7,4%
Etanol (000' m ³)	2.490	2.352	5,9%
Etanol de Segunda Geração - E2G (000' m ³)	31,2	16,3	91,4%
Produção de Açúcar Equivalente (000' ton)	8.334	8.423	-1,1%
Mix de Produção (% açúcar- etanol)	51% - 49%	55% - 45%	n/a

Destaques Agroindustriais - O clima severamente seco prejudicou a produtividade da cana e favoreceu diversos focos de queimadas nos canaviais da região Centro-Sul no trimestre. Com isso, a qualidade mais baixa da cana gerou desafios à eficiência industrial e à cristalização do açúcar, afetando especialmente o mix de produção. Aproximadamente 6 milhões de toneladas de cana própria e de fornecedores foram afetadas pela ocorrência de queimadas, representando 7% do total previsto inicialmente para a safra 2024'25. Com isso, antevemos uma moagem em torno de 78,5 - 80 milhões de toneladas. Vale ressaltar que o mercado estima uma queda de 9% na indústria¹, o que evidencia a materialização dos investimentos realizados na renovação dos canaviais.

Custo de Produção Agroindustrial (CPA) - Em complemento à composição do custo do produto vendido (CPV) registrada nas Demonstrações Financeiras, destacamos no quadro a seguir o custo de ingresso do produto no estoque, o qual não contempla lançamentos contábeis diretos no CPV, tais como provisões para contingências, custos de estoque inicial, impactos tributários, dentre outros.

	CPA (R\$, Milhões)		
	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Cana de fornecedores + Arrendamento de terras	7.848	7.840	0,1%
CCT (corte, carregamento e transporte) e overheads	1.747	1.537	13,7%
Custo Caixa Cana (própria + fornecedores)	9.595	9.377	2,3%
Custo Industrial (100% da cana)	1.078	1.004	7,3%
Custo Caixa de Produção (cana + industrial)	10.673	10.381	2,8%
Depreciação e Amortização	3.546	3.738	-5,1%
Custo Total de Produção	14.219	14.119	0,7%
Custo Total de Produção (R\$/ton de cana)	223	219	1,6%
Produção de Açúcar Equivalente (000' ton)	8.334	8.423	-1,1%
Custo Caixa de Produção Açúcar Equivalente (R\$/ton)	1.281	1.232	4,0%
Dias de moagem (média ponderada das usinas)	172	170	1,2%

O aumento do CPA por tonelada de cana foi afetado, principalmente, pela menor alavancagem operacional. A queda da produtividade não permitiu absorver os efeitos inflacionários e outros custos associados. Além disso, os custos de produção foram impactados pela extensão da safra, parcialmente compensados pelos menores preços do Consecana.

Custo Caixa do Produto Vendido (por Açúcar Equivalente) - Reflete menor diluição dos custos fixos e dos efeitos inflacionários sobre a mão de obra, serviços e manutenção, parcialmente compensados pelo giro dos estoques e menores preços do Consecana.

(R\$/ton)	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
CPV Caixa Açúcar Equivalente	(1.307)	(1.330)	-1,7%
CPV Caixa Açúcar Equivalente ex-Consecana	(1.338)	(1.330)	0,6%

¹ Conforme boletim DATAGRO de 29/10/2024.

Açúcar

- Avanço no ritmo de comercialização de açúcar próprio com melhores preços
- Manutenção do patamar de rentabilidade nas fixações de preço futuro

	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Volume de Vendas (000' ton)	5.017	3.266	53,6%	7.439	5.186	43,4%
Próprio	2.104	1.559	35,0%	2.869	2.492	15,1%
Comercialização	2.913	1.707	70,7%	4.570	2.694	69,6%
Preço Médio Realizado de Açúcar (R\$/ton) ⁽¹⁾	2.649	2.497	6,1%	2.617	2.555	2,4%

(1) Preço médio de Açúcar Raízen é composto pelo preço do açúcar próprio e pela margem da operação de revenda e comercialização.

Estoques	2T 24'25	2T 23'24	Var. %	1T 24'25	Var. %
000' ton	2.116	2.456	-14%	1.658	28%
R\$, milhões	4.021	4.074	-1%	3.182	26%

Volume – Avanço no ritmo de vendas, compensando o trimestre anterior e aproveitando as oportunidades no mercado.

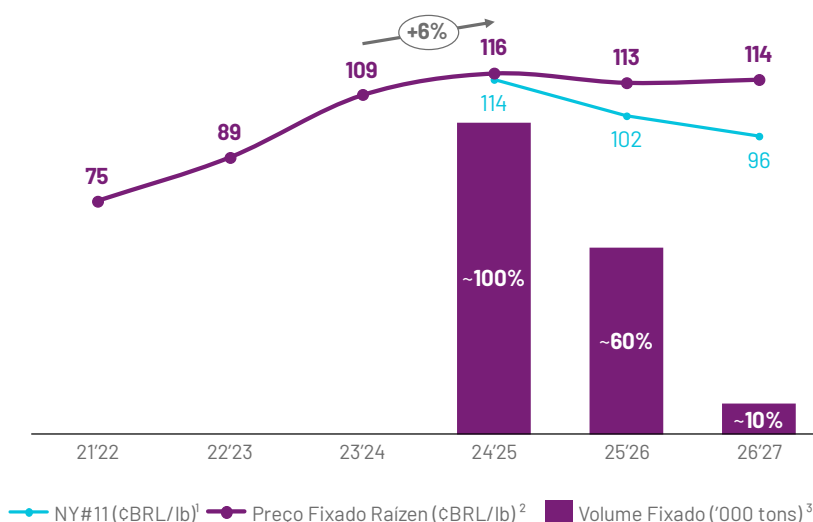
Preço Médio – Realização dos preços fixados para o período, seguindo níveis de preço de equilíbrio no mercado. Nossa estratégia de vendas diretas, diferenciação de produtos e fixação de preços futuros com embarques programados deve assegurar maior retorno nos próximos trimestres.

Fixações (Hedge) – Temos avançado oportunamente nas fixações em Reais, com evolução contínua dos preços. Para as próximas duas safras, temos mantido um patamar elevado de precificação, aproveitando as oportunidades do mercado. Detalhamos abaixo a posição de volumes e preços de açúcar fixados da cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 30 de setembro de 2024.

Operações de Hedge de Açúcar ¹	2024'25	2025'26	Var.% vs. 2024'25	2026'27	Var.% vs. 2024'25
Volume Fixado (000' ton)	3.161	2.133	-33%	402	-87%
Percentual do Volume Fixado	~100%	~60%	-	~10%	-
Preço médio (¢BRL/lb) ²	116	113	-3%	114	-2%
Preço médio (¢BRL/ton) ²	2.552	2.486	-3%	2.508	-2%

¹ Volumes e preços referentes aos hedges de cana própria.

² Inclui prêmio de polarização.



Notas: (1) Preços NY#11 datados de 4 de novembro de 2024; (2) Os preços médios fixados incluem prêmio de polarização; (3) Volumes e preços se referem aos hedges de cana própria; (4) Mais detalhes podem ser encontrados na Nota 3 das Demonstrações Financeiras.

Renováveis

Etanol

- Expansão da comercialização de etanol dado o cenário oportunístico
- Mix menos favorável para etanol especial e exportação
- Posicionamento tático do estoque, visando capturar retornos ainda melhores até o final da safra

	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Volume de Vendas ('000 m ³)	1.749	1.404	24,6%	3.023	2.478	22,0%
Próprio	974	913	6,7%	1.646	1.476	11,5%
Comercialização	775	491	57,8%	1.377	1.002	37,4%
Preço Médio de Etanol (R\$/m ³) ⁽¹⁾	2.701	2.945	-8,3%	2.717	3.019	-10,0%

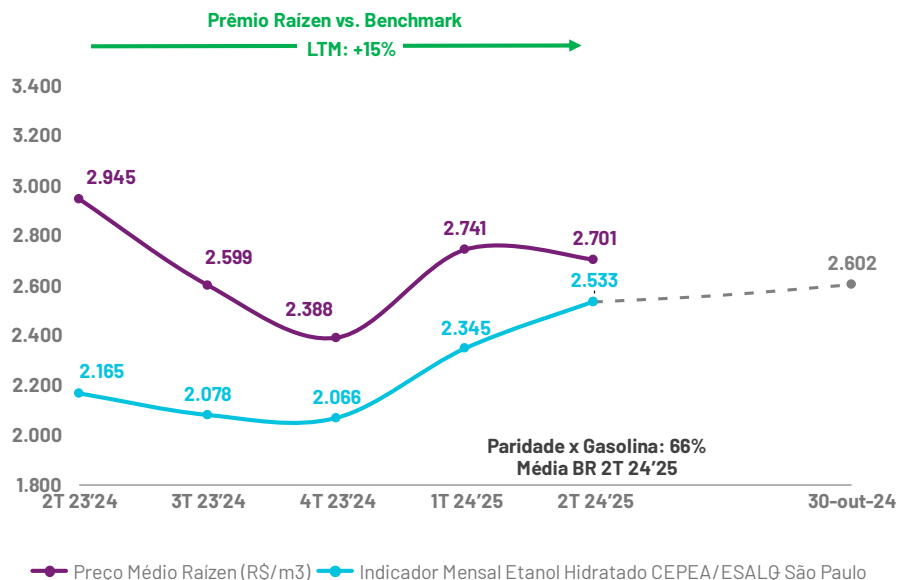
(1) Preço médio de venda do etanol Raízen é composto pelo preço do etanol próprio e pela margem da operação de revenda e comercialização.

Estoques	2T 24'25	2T 23'24	Var. %	1T 24'25	Var. %
000' m ³	1.344	1.341	0%	922	46%
R\$, milhões	3.571	3.568	0%	2.614	37%

Volume de Etanol – Crescimento significativo do consumo de etanol impulsionado pela maior competitividade de preço em relação à gasolina, com maior participação no Ciclo Otto. Posicionamento tático dos estoques para comercialização no último semestre da safra, com expectativa de expansão das margens.

Preço Médio de Etanol – Mix de produtos com maior concentração em hidratado e anidro, em detrimento ao especial dado menor volume exportado e menor demanda para bioplásticos. Ainda assim, sustentamos o prêmio (+15% nos últimos doze meses e +6% no trimestre) sobre preço de referência do mercado local (base ESALQ).

Preço Médio do Etanol Raízen vs. Preço ESALQ Hidratado (R\$/m³)



Etanol de Segunda Geração (E2G)

- Alavancagem operacional na planta #2 (Bonfim) com forte expansão da margem de contribuição

	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Volume Produzido (000' m ³)	15,0	8,6	74,4%	31,2	16,3	91,4%

Volume - Resultante das operações da Planta#1(Costa Pinto) e da Planta #2 (Bonfim), com a totalidade da produção exportada para atender à crescente demanda de clientes globais pelo biocombustível. Em setembro, tivemos uma parada (22 dias) para reforço estrutural de solo em um dos tanques na Bonfim. A operação da planta já foi retomada integralmente, com produção de mais de 4 mil metros cúbicos em outubro.

Margem de Contribuição - A partir do 1T 24'25, passamos destacar a margem de contribuição realizada, em base 100, de forma a preservar informações sensíveis aos nossos clientes e, ao mesmo tempo, prover informações ao mercado sobre o desempenho inicial do Programa de E2G. À medida que novas plantas entrem em operação, novas informações sobre o desempenho financeiro serão disponibilizadas.

Os pressupostos contemplam:

- Primeiro ano de operação da Planta#2, com meta de alcance de sua capacidade de produção esperada em 2 anos.
- Custos variáveis: os principais componentes são enzimas, insumos químicos, bagaço, equipamentos, dentre outros.
- Despesas variáveis: são compostas principalmente por despesas logísticas relacionadas à exportação do produto.

Margem de Contribuição - Base 100	3M 24'25 (abr-jun)	6M 24'25 (abr-set)
Preço Médio - Base 100	100	100
Custos Variáveis	80	42
Despesas Variáveis	6	6
Margem de Contribuição (%) ⁽¹⁾	14%	52%

(1) A margem de contribuição é o valor remanescente das vendas após a dedução dos custos variáveis, como matéria-prima e mão de obra direta. Esse valor é utilizado para cobrir os custos fixos, como aluguel e salários administrativos, e para gerar lucro.

Raízen Power

- Redução do volume de cogeração, decorrente da menor moagem
- Expansão da plataforma de clientes atingindo a marca de 100 mil consumidores conectados
- Construção e alienação de plantas de GD solar, associada à estratégia de reciclagem de portfólio

	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Volume de Vendas Próprio ('000 MWh)	912	1.071	-14,8%	1.685	1.746	-3,5%
Preço Médio de Energia Elétrica Própria (R\$/MWh)	252	261	-3,4%	233	257	-9,3%

Volume de Energia - Redução na disponibilidade de biomassa impactou a geração de bioenergia e o volume de vendas de energia própria. Seguimos com participação relevante no mercado de comercialização de energia.

Preço Médio de Energia - Maior concentração de vendas spot e menor entrega nos contratos de leilões em comparação ao ano anterior.

Renováveis & Açúcar

Demonstração de Resultados Consolidados

(R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Receita Operacional Líquida	21.745,0	15.231,4	42,8%	32.877,6	25.130,5	30,8%
Açúcar	14.453,0	9.269,2	55,9%	20.911,1	14.675,2	42,5%
Renováveis	7.292,0	5.962,2	22,3%	11.966,5	10.455,3	14,5%
Custo dos Produtos Vendidos	(19.658,4)	(13.646,2)	44,1%	(30.366,4)	(22.102,0)	37,4%
Lucro Bruto	2.086,6	1.585,2	31,6%	2.511,2	3.028,5	-17,1%
Despesas/Receitas com:	(1.087,9)	(1.025,1)	6,1%	(1.337,9)	(1.813,1)	-26,2%
Vendas	(853,8)	(667,1)	28,0%	(1.360,4)	(1.095,9)	24,1%
Gerais e administrativas	(281,0)	(346,4)	-18,9%	(623,4)	(667,1)	-6,6%
Outras receitas/despesas operacionais, líquidas	55,4	(8,1)	n/a	661,3	(27,9)	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	(8,5)	(3,5)	>100%	(15,4)	(22,2)	-30,6%
EBIT	998,7	560,1	78,3%	1.173,3	1.215,4	-3,5%
Depreciação e amortização	2.473,7	2.173,8	13,8%	4.044,7	3.676,5	10,0%
EBITDA	3.472,4	2.733,9	27,0%	5.218,0	4.891,9	6,7%
Reconciliação EBITDA Ajustado						
Efeitos do ativo biológico	30,7	(82,6)	n/a	122,4	(289,7)	n/a
IFRS 16 - Arrendamento	(1.010,4)	(669,7)	50,9%	(1.725,2)	(1.246,2)	38,4%
Outros efeitos	-	46,2	n/a	-	46,2	n/a
EBITDA Ajustado	2.492,7	2.027,8	22,9%	3.615,2	3.402,3	6,3%
Açúcar	2.085,4	1.182,4	76,4%	2.659,2	2.020,7	31,6%
Renováveis	407,3	845,4	-51,8%	956,0	1.381,6	-30,8%
EBIT Ajustado	806,5	522,8	54,3%	867,3	858,8	1,0%

Receita Operacional Líquida – Expansão do faturamento reflete os maiores volumes de comercialização de todos os produtos, parcialmente compensados pelos menores preços de etanol e energia.

Custo dos Produtos Vendidos – Elevação reflete o maior volume originado e a menor diluição dos custos de produto próprio, parcialmente compensados pela redução dos preços do Consecana.

Despesas de vendas, gerais e administrativas – Aumento nas despesas com vendas em linha com maior volume vendido e gastos logísticos, principalmente de açúcar, com contrapartida positiva na margem. A redução nas despesas G&A foi impulsionada por (i) menores despesas jurídicas, uma vez que no trimestre passado houve a liquidação de contencioso tributário (adesão ao Programa Litígio Zero), (ii) reversão de provisões de remuneração variável e (iii) menores gastos com pessoal.

EBITDA Ajustado – Expansão reflete principalmente o volume e precificação superior do açúcar.

Investimentos – Novo patamar de investimento recorrente em plantio e trato cultural, com mais de 80% da jornada de recuperação da produtividade agrícola já concluída. O plano de investimentos em expansão segue sendo executado com cadência alinhada à manutenção da disciplina na alocação de capital.

(R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Recorrente – Manutenção e Operacional	998,8	1.001,1	-0,2%	2.022,3	2.037,5	-0,7%
Produtividade Agrícola (plantio e trato cultural)	803,4	843,1	-4,7%	1.584,4	1.641,6	-3,5%
Manutenção de Entressafra	-	-	n/a	27,7	39,5	-29,9%
Segurança / Saúde / Meio Ambiente	106,2	83,1	27,8%	180,3	170,0	6,1%
Agroindustrial	89,2	74,9	19,1%	229,9	186,4	23,3%
Expansão – Projetos	838,1	865,5	-3,2%	1.657,1	1.457,9	13,7%
E2G	557,9	577,3	-3,4%	1.023,3	873,7	17,1%
Power (energia elétrica)	138,9	67,8	>100%	380,1	208,9	82,0%
Biogás	13,4	70,5	-81,0%	35,9	103,9	-65,4%
Outros Projetos (Irrigação, Armazenagem, Outros)	127,9	149,9	-14,7%	217,8	271,4	-19,7%
Total	1.836,9	1.866,6	-1,6%	3.679,4	3.495,4	5,3%

Mobilidade - Resultados Consolidados

Indicadores Operacionais

	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Volume de Vendas ('000m ³)	8.880	9.181	-3,3%	8.536	4,0%	17.416	17.751	-1,9%
Ciclo Otto (Gasolina + Etanol)	3.565	3.566	0,0%	3.535	0,8%	7.100	7.114	-0,2%
Diesel	4.314	4.715	-8,5%	3.987	8,2%	8.301	8.819	-5,9%
Aviação	464	465	-0,2%	448	3,6%	912	916	-0,4%
Outros	537	435	23,4%	566	-5,1%	1.103	902	22,3%
Postos Shell (Unidades)	8.220	8.213	0,1%	8.193	0,3%	-	-	-
Lojas Shell Select e Mercados Oxxo	2.291	2.024	13,2%	2.227	2,9%	-	-	-

Demonstração de Resultados Consolidados

(R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Receita Operacional Líquida	51.858,9	45.215,4	14,7%	47.720,7	8,7%	99.579,6	85.362,2	16,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(49.575,7)	(42.215,4)	17,4%	(45.491,4)	9,0%	(95.067,1)	(80.809,7)	17,6%
Lucro bruto	2.283,2	3.000,0	-23,9%	2.229,3	2,4%	4.512,5	4.552,5	-0,9%
Despesas/Receitas com:	(1.328,1)	(1.527,8)	-13,1%	494,7	n/a	(833,4)	(1.073,4)	-22,4%
Vendas	(1.018,9)	(994,8)	2,4%	(922,7)	10,4%	(1.941,6)	(1.884,5)	3,0%
Gerais e administrativas	(275,4)	(285,1)	-3,4%	(295,5)	-6,8%	(570,9)	(577,2)	-1,1%
Outras receitas (despesas) operacionais	(30,6)	(245,6)	-87,5%	1.715,2	n/a	1.684,6	1.392,1	21,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(3,2)	(2,3)	39,1%	(2,3)	39,1%	(5,5)	(3,8)	44,7%
EBIT	955,1	1.472,2	-35,1%	2.724,0	-64,9%	3.679,1	3.479,1	5,7%
Depreciação e amortização	363,2	286,1	26,9%	352,8	2,9%	716,0	583,3	22,7%
EBITDA	1.318,3	1.758,3	-25,0%	3.076,8	-57,2%	4.395,1	4.062,4	8,2%
Reconciliação EBITDA Ajustado								
IFRS 15 - ativos decorrentes de contratos com clientes	152,3	164,6	-7,5%	169,2	-10,0%	321,5	339,2	-5,2%
Outros efeitos ¹	-	14,7	n/a	(1.801,2)	n/a	(1.801,2)	(1.627,7)	10,7%
EBITDA Ajustado	1.470,6	1.937,6	-24,1%	1.444,8	1,8%	2.915,4	2.773,9	5,1%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m ³)	166	211	-21,3%	169	-1,8%	167	156	7,1%

¹ Detalhamento na página 19.

Resultados refletindo a resiliência à dinâmica do mercado na Argentina e a perda momentânea de rentabilidade no Brasil. Mantivemos a consistência na nossa estratégia com fortalecimento da rede de postos Shell e ampliação da base de clientes contratados, além do foco na Oferta Integrada Shell, com fortalecimento da proposta de valor.

- **Rede de Postos** - Foco na renovação da nossa base de vendas, com abordagem centrada no cliente e diferenciação dos níveis de serviço;
- **Shell V-Power** - Maior penetração do mercado premium, com aumento sensível da rentabilidade para os revendedores e para a Raízen. Intensificação das ações comerciais e de marketing;
- **Shell Box e Shell Box Empresas** - 60 milhões de transações e R\$ 12,9 bi transacionados nos últimos 12 meses;
- **Shell Select e Shell Café** - Abertura de mais de 120 novas lojas no formato Shell Café nos últimos 12 meses;
- **Lubrificantes** - Desde a aquisição da operação no Brasil, triplicamos o EBITDA, graças ao reposicionamento estratégico de nossas vendas, com ênfase na marca, canais de comercialização e reforço das linhas Shell Helix e Rimula.

Lubrificantes (Brasil + Latam) Resultado pro forma	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	1T 23'24 (abr-jun)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Volume de Vendas (000' m ³)	64,5	66,6	-3,2%	62,7	2,9%	127,3	128,4	-0,9%
EBITDA (R\$, Milhões)	164,3	139,1	18,1%	122,1	34,6%	286,3	242,6	18,0%
Margem EBITDA (R\$/m ³)	2.547	2.089	22,0%	1.947	30,8%	2.249	1.889	19,0%

Mobilidade – Resultados Brasil

- Perda momentânea de rentabilidade em virtude da alocação de volumes e volatilidade dos mercados de óleo combustível
- Margem no Ciclo Otto e Diesel em nível saudável
- Seguimos reforçando a Oferta Integrada Shell, especialmente em Lubrificantes

Indicadores Operacionais

	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Volume de Vendas ('000 m ³)	7.004	7.422	-5,6%	6.708	4,4%	13.712	14.185	-3,3%
Ciclo Otto (Gasolina + Etanol)	2.929	2.914	0,5%	2.966	-1,2%	5.895	5.817	1,3%
Diesel	3.644	4.071	-10,5%	3.321	9,7%	6.965	7.503	-7,2%
Aviação	354	361	-1,9%	347	2,0%	701	716	-2,1%
Outros	77	76	1,3%	74	4,1%	151	149	1,3%
Gasolina Equivalente	2.674	2.706	-1,2%	2.691	-0,6%	5.366	5.430	-1,2%
Postos Shell (Unidades)	6.999	7.005	-0,1%	6.975	0,3%	-	-	-

Demonstração de Resultados

(R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Receita Operacional Líquida	44.475,7	39.539,7	12,5%	41.037,0	8,4%	85.512,7	73.660,1	16,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(42.899,8)	(37.197,8)	15,3%	(39.544,8)	8,5%	(82.444,6)	(70.331,8)	17,2%
Lucro bruto	1.575,9	2.341,9	-32,7%	1.492,2	5,6%	3.068,1	3.328,3	-7,8%
Margem Bruta (R\$/m ³)	225	314	-28,3%	222	1,4%	224	234	-4,3%
Despesas/Receitas com:	(956,0)	(1.198,1)	-20,2%	818,7	n/a	(137,3)	(371,5)	-63,0%
Vendas	(674,2)	(695,7)	-3,1%	(623,2)	8,2%	(1.297,4)	(1.281,2)	1,3%
Gerais e administrativas	(168,0)	(190,7)	-11,9%	(198,6)	-15,4%	(366,6)	(385,7)	-5,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	(110,6)	(309,4)	-64,3%	1.642,8	n/a	1.532,2	1.299,2	17,9%
Resultado de equivalência patrimonial	(3,2)	(2,3)	39,1%	(2,3)	39,1%	(5,5)	(3,8)	44,7%
EBIT	619,9	1.143,8	-45,8%	2.310,9	-73,2%	2.930,8	2.956,8	-0,9%
Depreciação e amortização	155,2	106,0	46,4%	156,0	-0,5%	311,2	206,1	51,0%
EBITDA	775,1	1.249,8	-38,0%	2.466,9	-68,6%	3.242,0	3.162,9	2,5%
Reconciliação EBITDA Ajustado								
IFRS 15 - Ativos decorrentes de contratos com clientes	134,8	148,9	-9,5%	152,9	-11,8%	287,7	307,6	-6,5%
Outros efeitos ¹	-	14,7	n/a	(1.801,2)	n/a	(1.801,2)	(1.627,7)	10,7%
EBITDA Ajustado	909,9	1.413,4	-35,6%	818,6	11,2%	1.728,5	1.842,8	-6,2%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m ³)	130	190	-31,6%	122	6,6%	126	130	-3,1%
EBITDA Ajustado LTM	4.452,4	6.243,2	-28,7%	4.955,9	-10,2%	4.452,4	6.243,2	-28,7%
Margem EBITDA Ajustada LTM (R\$/m ³)	162	224	-27,7%	178	-9,0%	162	224	-27,7%

¹ Detalhamento na página 19.

Lucro Bruto – Desempenho reflete a queda do volume vendido no período e impacto pontual no segmento de óleo combustível, compensado parcialmente pela rentabilidade nos segmentos varejo, lubrificantes e B2B.

Despesas de vendas, gerais e administrativas – Despesas com vendas reflete o menor volume comercializado, parcialmente compensado pelos maiores gastos com (i) armazenagem, (ii) expansão das operações de *bunker* (abastecimento de navios) e (iii) inflação entre períodos. Em relação ao trimestre anterior, o aumento é justificado por (i) eventos de relacionamento com nossa revenda e (ii) por iniciativas de marketing. Em despesas G&A, os resultados do programa de gestão de gastos e simplificação da estrutura absorveram os maiores dispêndios com (i) despesas jurídicas e (ii) inflação entre períodos.

EBITDA Ajustado – Evolução sequencial das margens reflete melhor performance nos segmentos varejo, lubrificantes e B2B, compensada parcialmente pela alocação de volumes e a volatilidade de preços no mercado de óleo combustível, que geraram um efeito adverso no resultado, equivalente a R\$ 22/m³.

Normalização da Margem EBITDA Ajustada R\$/m³ - Em razão do cenário de alta volatilidade de preços no setor, apresentamos a tabela abaixo com os ajustes para normalização destes efeitos. Para melhor comparabilidade deste indicador com outros *players* do mercado, incluímos também os efeitos das operações de Convênios que transitam pela margem operacional, em virtude de eventuais diferenças no perfil de crédito e contabilização desta operação.

	EBITDA (R\$ milhões)							
	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
EBITDA Ajustado	910	1.413	-35,6%	819	11,1%	1.729	1.843	-6,2%
(+) Efeitos de Convênios, Inventário, CBI0's	103	(337)	n/a	153	-32,7%	256	(104)	n/a
EBITDA Normalizado	1.013	1.076	-5,9%	972	4,2%	1.985	1.739	14,1%
EBITDA Normalizado LTM	4.837	3.372	43,4%	5.088	-4,9%	4.837	3.372	43,4%

	Margem (R\$/m ³)							
	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
EBITDA Ajustado	130	190	-31,6%	122	6,6%	126	130	-3,1%
(+) Efeitos de Convênios, Inventário, CBI0's	15	(45)	n/a	23	-38,8%	19	(7)	n/a
EBITDA Normalizado	145	145	0,0%	145	0,0%	145	123	17,9%
EBITDA Normalizado LTM	177	121	46,3%	183	-3,3%	177	121	46,3%

Investimentos - Voltados para garantir a sustentação e expansão das operações, visando um crescimento do volume e aumento da rentabilidade, com disciplina e cadência alinhada ao *guidance*.

(R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Total	180,2	202,1	-10,8%	212,1	-15,0%	392,4	586,2	-33,1%
Recorrente	140,0	123,8	13,1%	191,4	-26,9%	331,4	451,3	-26,6%
Expansão	40,2	78,3	-48,7%	20,7	94,2%	61,0	134,9	-54,8%

Mobilidade – Resultados Latam (Argentina + Paraguai)

- Resiliência dos resultados mesmo em cenário econômico desafiador
- Expansão dos volumes vendidos, gestão eficaz de suprimento e manejo de preços no varejo

Indicadores Operacionais

	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Volume de Vendas ('000m ³)	1.876	1.758	6,7%	1.828	2,6%	3.704	3.566	3,9%
Gasolina	636	651	-2,3%	569	11,8%	1.205	1.297	-7,1%
Diesel	670	644	4,0%	666	0,6%	1.336	1.316	1,5%
Aviação	110	104	5,8%	101	8,9%	211	200	5,5%
Outros	460	359	28,1%	492	-6,5%	952	753	26,4%
Postos Shell (Unidades)	1.221	1.208	1,1%	1.218	0,2%	-	-	-
Lojas de Conveniência (Unidades)	456	356	28,1%	430	6,0%	-	-	-

Demonstração de Resultados

(USD, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Receita Operacional Líquida	1.331,3	1.164,3	14,3%	1.281,6	3,9%	2.612,9	2.379,6	9,8%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.203,8)	(1.030,6)	16,8%	(1.140,0)	5,6%	(2.343,8)	(2.132,5)	9,9%
Lucro bruto	127,5	133,8	-4,7%	141,6	-10,0%	269,1	247,1	8,9%
Margem Bruta (USD/m ³)	68	76	-10,5%	77	-11,7%	73	69	5,8%
Despesas/Receitas com:	(67,2)	(67,7)	-0,7%	(62,2)	8,0%	(129,4)	(142,8)	-9,4%
Vendas	(62,2)	(61,3)	1,5%	(57,4)	8,4%	(119,6)	(122,7)	-2,5%
Gerais e administrativas	(19,4)	(19,4)	0,0%	(18,6)	4,3%	(38,0)	(39,0)	-2,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	14,4	13,0	10,8%	13,8	4,3%	28,2	18,9	49,2%
EBIT	60,3	66,0	-8,6%	79,4	-24,1%	139,7	104,3	33,9%
Depreciação e amortização	37,5	37,4	0,3%	37,7	-0,5%	75,2	77,7	-3,2%
EBITDA	97,8	103,4	-5,4%	117,1	-16,5%	214,9	182,0	18,1%
Reconciliação EBITDA Ajustado								
IFRS 15 - Ativos decorrentes de contratos com clientes	3,2	3,3	-3,0%	3,2	0,0%	6,4	6,5	-1,5%
EBITDA Ajustado	101,0	106,7	-5,3%	120,3	-16,0%	221,3	188,5	17,4%
Margem EBITDA Ajustada (USD/m ³)	54	61	-11,5%	66	-18,2%	60	53	13,2%

Lucro Bruto – Desempenho do volume vendido com margem média de comercialização inferior pelos efeitos macroeconômicos adversos na comparação com o mesmo período do ano passado.

Despesas de vendas, gerais e administrativas – Redução em função dos esforços de gerenciamento de gastos e manejo da estrutura administrativa, além do menor custo em USD no início da safra em relação ao ano anterior.

EBITDA Ajustado – Mantivemos o equilíbrio das margens em nosso posicionamento, agregando resiliência à dinâmica do mercado com crescimento da rede, expansão dos volumes vendidos e mix de produto *premium*, além da gestão eficaz da estratégia de suprimento e iniciativas de precificação no varejo.

Investimentos – Direcionados para manutenção dos ativos e maximização da eficiência energética na Refinaria de Buenos Aires, com adequação da qualidade dos produtos, que deve ser concluído ao final do ano safra.

(USD, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Total	65,5	45,4	44,3%	31,7	>100%	97,3	87,7	10,9%
Recorrente	27,9	13,3	>100%	13,0	>100%	40,9	28,4	44,0%
Projetos e Expansão	37,6	32,1	17,1%	18,7	>100%	56,4	59,3	-4,9%

Corporação, Eliminações e Outros

O segmento "Corporação, Eliminações e Outros" passou a ser composto por (i) despesas gerais e administrativas da estrutura corporativa da Raizen que inclui Conselho de Administração, Presidência, Gente & Comunicação Corporativa, Jurídico, Relações Institucionais e Governamentais, Estratégia e Sustentabilidade, SSMA (Saúde, Segurança e Meio-Ambiente), Finanças e Relações com Investidores, dentre outras que não são diretamente ligadas aos negócios, (ii) eliminação de resultados entre os segmentos reportáveis, (iii) resultado de Equivalência Patrimonial do investimento no Grupo Nós (Proximidade e Conveniência) e Unidade de Serviços Financeiros, (iv) outros resultados que não são diretamente ligados aos negócios, quando aplicável.

(R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
EBITDA Ajustado	(300,7)	(237,9)	26,4%	(554,5)	816,6	n/a
Despesas gerais e administrativas do corporativo	(82,4)	(95,2)	-13,4%	(171,1)	(173,3)	-1,3%
% das Despesas sobre a Receita Líquida	-0,1%	-0,2%	0,1 p.p.	-0,1%	-0,2%	0,1 p.p.
Eliminação e Outros	(218,3)	(142,7)	53,0%	(383,4)	989,9	n/a

Despesas Gerais e Administrativas – Desempenho reflete esforços e gestão de gastos e menores despesas com remuneração (R\$ 11 milhões).

Eliminações e Outros – Variações refletem a (i) eliminação de resultados entre os segmentos reportáveis, (ii) resultado de Equivalência Patrimonial do investimento no Grupo Nós, (iii) resultados da unidade de Serviços Financeiros e (iv) efeito do IFRS 16 do segmento de Mobilidade. Adicionalmente, no período acumulado comparativo (6M 23'24) reconhecemos créditos tributários no valor de R\$ 1,4 bilhão.

Resultado Financeiro²

(R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Custo da Dívida Bruta	(1.247,1)	(991,3)	25,8%	(2.219,3)	(1.958,7)	13,3%
Rendimento de Aplicações Financeiras	158,6	85,2	86,2%	345,5	203,6	69,7%
(=) Custo da Dívida Líquida	(1.088,5)	(906,1)	20,1%	(1.873,8)	(1.755,1)	6,8%
Outros Encargos e Variações Monetárias	(245,9)	(481,2)	-48,9%	(597,5)	(684,7)	-12,7%
Despesas Bancárias, Tarifas e Outros	(52,0)	(46,8)	11,1%	(85,6)	(86,9)	-1,5%
Resultado Financeiro Líquido	(1.386,4)	(1.434,1)	-3,3%	(2.556,9)	(2.526,7)	1,2%
Juros sobre arrendamentos (IFRS 16)	(299,1)	(271,9)	10,0%	(610,7)	(555,1)	10,0%
Resultado Financeiro Líquido Total	(1.685,5)	(1.706,0)	-1,2%	(3.167,6)	(3.081,8)	2,8%

Custo da Dívida Líquida – Resultado decorrente de maior saldo médio de dívida líquida e menor efeito da desvalorização do peso Argentino, parcialmente compensado pela redução da taxa básica de juros Selic (de 13,25% para 10,52%, em média).

Outros Encargos e Variações Monetárias – Queda reflete variações cambiais e resultados de derivativos não designados para *hedge accounting* sobre empréstimos e financiamentos, além de menores juros sobre adiantamento de clientes, em linha com a redução saldo no balanço.

Despesas Bancárias, Tarifas e Outros – Refletem, majoritariamente, os gastos com captações, fruto da estratégia de gestão do endividamento, com objetivo de reduzir o custo da dívida e alongamento do prazo médio.

Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CS)³

(R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Lucro Operacional antes do IR/CS	96,1	174,9	-45,1%	1.400,3	1.131,5	23,8%
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(32,7)	(59,5)	-45,0%	(476,1)	(384,7)	23,8%
Equivalência patrimonial	(30,8)	(21,3)	44,7%	(44,1)	(48,2)	-8,4%
Tributos diferidos não reconhecidos	(253,2)	(1,4)	>100%	(498,1)	(3,4)	>100%
Outros	62,2	(64,3)	n/a	545,5	4,4	>100%
Receita (Despesa) Efetiva de IR/CS	(254,5)	(146,4)	73,8%	(492,8)	(431,9)	14,1%
Alíquota Efetiva de IR/CS (%)	264,7%	83,8%	>100%	35,2%	38,2%	-7,8%
Corrente	(449,8)	(368,9)	21,9%	(1.282,9)	(679,5)	88,8%
Diferido	195,3	222,4	-12,2%	790,1	247,6	>100%

No trimestre, os impactos na alíquota efetiva foram decorrentes (i) da variação cambial relacionada a entidades no exterior e de (ii) ativos fiscais diferidos que não foram reconhecidos para as algumas controladas. Adicionalmente, para o período acumulado, tivemos o impacto do reconhecimento de créditos extemporâneos. As movimentações dos tributos a recuperar são apresentadas na nota explicativa 10 das Demonstrações Financeiras de 30 de setembro de 2024, incluindo o efeito da monetização de créditos tributários.

Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado

Prejuízo do trimestre reflete o a sazonalidade na comercialização, principalmente etanol, e maior despesa contábil imposto de renda, compensando parcialmente pelos avanços na venda de açúcar e redução das despesas corporativas.

(R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido (sem ajustes)	(158,3)	28,4	n/a	907,5	699,6	29,7%
Efeitos do Ativo Biológico	20,3	(54,5)	n/a	80,8	(191,2)	n/a
IFRS 16 – Arrendamentos	41,3	167,2	-75,3%	97,0	266,7	-63,6%
Outros Efeitos ¹	-	40,2	n/a	(1.188,8)	(67,1)	>100%
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado	(96,7)	181,3	n/a	(103,5)	708,0	n/a

¹ Para maiores detalhes sobre os ajustes de EBITDA que afetam o lucro no consolidado consultar a página 19.

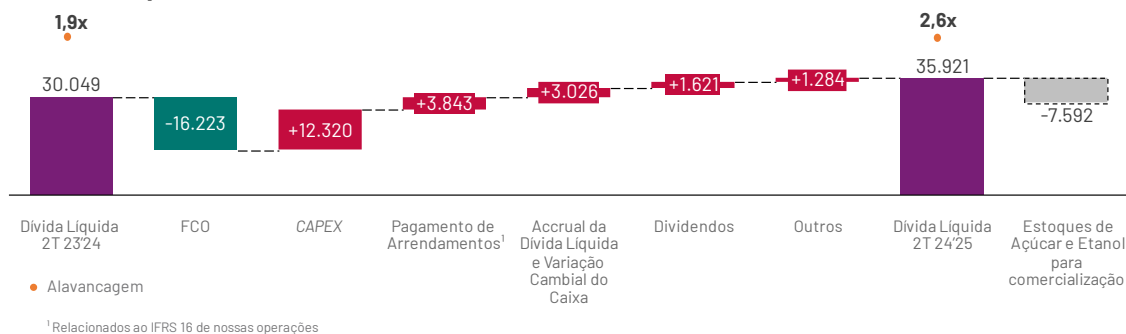
² De forma análoga, o Resultado Financeiro pode ser consultado na Nota Explicativa 29 das Demonstrações Financeiras.

³ O Imposto sobre a renda e contribuição social pode ser consultado na Nota Explicativa 19 (a) das Demonstrações Financeiras.

Endividamento ⁴

A dívida líquida encerrou o trimestre com aumento em função da sazonalidade típica de início de safra, que demanda maior consumo de caixa com capital de giro e CAPEX. A alavancagem líquida totalizou 2,6x de acordo com a relação "Dívida Líquida/EBITDA ajustado dos últimos 12 meses" e reflete a sazonalidade do período. Reforçamos nosso compromisso de manutenção do grau de investimento e redução da alavancagem ao final do ano safra, principalmente pela comercialização dos estoques de açúcar e etanol ao longo da safra. A posição de caixa e equivalentes de caixa, incluindo Títulos e Valores Mobiliários, atingiu R\$ 12 bilhões, mantendo o nível de liquidez adequado a nossa operação.

Varição da Dívida Líquida do 2T 23'24 vs. 2T 24'25 (R\$, Milhões)



Composição da Dívida

(R\$, Milhões)	2T 24'25	2T 23'24	Var. %	1T 24'25	Var. %
Moeda estrangeira	32.530,3	20.680,2	57,3%	26.053,1	24,9%
Moeda local	17.194,2	16.290,7	5,5%	17.676,5	-2,7%
Dívida bruta total	49.724,5	36.970,9	34,5%	43.729,6	13,7%
Dívidas de curto prazo	11.514,5	13.069,7	-11,9%	12.111,2	-4,9%
Dívidas de longo prazo	38.210,0	23.901,1	59,9%	31.618,3	20,8%
Caixa, equivalente de caixa (Inclui TVM) e outros	12.386,9	6.901,0	79,5%	9.978,8	24,1%
Instrumentos financeiros - MtM ¹	1.414,6	18,8	>100%	2.158,4	-34,5%
Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos	1,8	1,7	5,9%	1,8	0,0%
Disponibilidades	13.803,3	6.921,5	99,4%	12.139,0	13,7%
Dívida líquida total ²	35.921,2	30.049,4	19,5%	31.590,6	13,7%
EBITDA LTM Ajustado	13.591,7	15.870,0	-14,4%	13.656,5	-0,5%
Alavancagem ³	2,6x	1,9x	0,7x	2,3x	0,3x
Prazo médio ponderado do endividamento (anos)	6,3	4,1	2,2	6,0	0,3

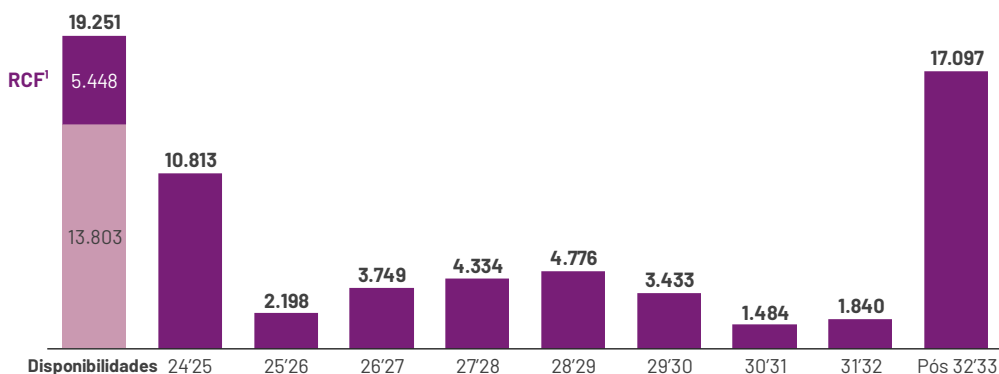
¹ Instrumentos financeiros de câmbio e juros.

² A Dívida Líquida pode ser consultada na Nota Explicativa 3 (I) das Demonstrações Financeiras.

³ Calculado como Dívida Líquida/EBITDA LTM Ajustado.

Cronograma de Amortização

A concentração de amortizações após 2032'33 reflete os esforços no alongamento do prazo médio de endividamento de 4,1 anos para 6,3 anos, com um perfil equilibrado de amortização.



¹ Revolving Credit Facility no valor de US\$1,0 bilhão. PTAX de conversão 5,4481.

⁴ De forma análoga, os Empréstimos e Financiamentos podem ser consultados na Nota Explicativa 18 das Demonstrações Financeiras.

Demonstrativo do Fluxo de Caixa e Principais Efeitos no Capital de Giro

(R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
EBITDA	4.619,8	4.341,6	6,4%	9.330,9	8.474,8	10,1%
Efeitos não caixa	1.290,5	642,8	>100%	(476,7)	(1.549,6)	-69,2%
Contas a receber e adiantamentos de clientes	(4.329,9)	66,5	n/a	(6.935,9)	(942,6)	>100%
Estoques	404,9	(2.390,3)	n/a	(4.043,9)	(3.611,9)	12,0%
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	(727,2)	3.194,1	n/a	(444,7)	997,0	n/a
Fornecedores - convênio	1.281,4	(429,3)	n/a	(2.240,7)	(2.188,6)	2,4%
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos ¹	(703,8)	(2.020,1)	-65,2%	(552,0)	(1.850,4)	-70,2%
Variação de ativos e passivos, líquida	(1.642,1)	(672,8)	>100%	(2.292,2)	(1.785,8)	28,4%
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	193,6	2.732,5	-92,9%	(7.655,2)	(2.457,1)	>100%
CAPEX	(2.330,5)	(2.242,7)	3,9%	(4.434,5)	(4.191,0)	5,8%
Aquisição de negócios, líquido de caixa adquirido	(22,2)	-	n/a	(234,4)	1,3	n/a
Resgate (aplicações) em título e valores mobiliários, líquidos	(530,9)	6,0	n/a	(582,2)	(130,0)	>100%
Outros itens, líquidos	112,2	2,6	>100%	88,0	4,5	>100%
Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	(2.771,4)	(2.234,1)	24,0%	(5.163,1)	(4.315,2)	19,6%
Captação de dívida com terceiros	8.931,0	5.087,7	75,5%	15.986,3	12.956,6	23,4%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(2.720,3)	(1.686,7)	61,3%	(4.172,1)	(5.269,3)	-20,8%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(811,3)	(521,4)	55,6%	(1.222,5)	(952,9)	28,3%
Pagamento de arrendamentos	(862,8)	(737,6)	17,0%	(2.185,3)	(1.801,6)	21,3%
Outros itens, líquidos	0,2	(7,2)	n/a	-	(57,2)	n/a
Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	4.536,8	2.134,8	>100%	8.406,4	4.875,6	72,4%
Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas (FCLA)	1.959,0	2.633,2	-25,6%	(4.411,9)	(1.896,7)	>100%
Dividendos pagos	(67,4)	(273,6)	-75,4%	(67,4)	(273,6)	-75,4%
Impacto da variação cambial nos saldos de caixa e equivalente de caixa	(5,5)	157,4	n/a	273,7	20,2	>100%
Caixa líquido gerado (consumido) no período	1.886,1	2.517,0	-25,1%	(4.205,6)	(2.150,1)	95,6%

¹Refere-se a Instrumentos financeiros derivativos líquidos de caixa restrito, tal como demonstrado na página 24 em "Demonstração de Fluxo de Caixa" e em quadro análogo nas Demonstrações Financeiras.

A Raízen encerrou o trimestre com geração de caixa líquido (FCLA) no montante de R\$ 2 bilhões, em linha com a sazonalidade típica deste período da safra, sendo os principais efeitos:

- **Fluxo de Caixa Operacional (FCO)** – Reflete principalmente (i) a dinâmica operacional dos negócios e sazonalidade das vendas, com forte expansão do saldo de contas a receber, (ii) a liquidação de instrumentos derivativos, em sua maioria de Açúcar, refletindo a diferença entre os preços fixados (Hedge) e os preços realizados, em linha com a estratégia de proteção e (iii) movimentação de capital de giro, com os principais efeitos listados a seguir:
 - Contas a receber e adiantamentos de clientes: reflete principalmente a redução da linha de adiantamento de clientes, notadamente em Açúcar e Energia;
 - Estoques: ritmo de venda de açúcar e etanol e estratégia de *supply* de derivados;
 - Aumento na linha de convênios compensada por um menor saldo de fornecedores, principalmente derivados de Petróleo diante da estratégia de *supply*.
- **Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)** – Contempla os dispêndios em nossos Parques de Bioenergia, em coerência com as prioridades de capital, especialmente ligados à (i) plantio e manutenção dos canaviais, (ii) construção das plantas de E2G, (iii) integridade dos ativos na refinaria da Argentina, e (iv) conclusão dos projetos ora alienados em plantas de geração solar distribuída.
- **Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)** – Reproduz o efeito de maiores níveis de captação líquida no período para o financiamento dos investimentos e otimização da estrutura de capital. Destaque foi a emissão do *Bond* de R\$5,4 bilhões e *Term Loan* de R\$1,2 bilhão.

Anexo I - Reconciliação dos Ajustes de EBITDA

Com o objetivo de manter uma base de comparação normalizada e refletir os resultados recorrentes da Raízen, o EBITDA e o Lucro líquido ajustados são calculados excluindo-se os efeitos destacados na tabela abaixo. Apresentamos a seguir a descrição de "Outros Efeitos" por linha de negócio.

Reconciliação Ajustes EBITDA (R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
EBITDA Raízen (sem ajustes)	4.619,8	4.341,6	6,4%	9.330,9	8.474,8	10,1%
Renováveis (sem ajustes)	886,4	1.151,2	-23,0%	1.744,1	2.065,1	-15,5%
Efeitos do Ativo Biológico	15,0	(37,6)	n/a	60,5	(137,4)	n/a
IFRS 16 - Arrendamentos	(494,1)	(304,7)	62,2%	(848,6)	(582,6)	45,7%
Outros Efeitos	-	36,5	n/a	-	36,5	n/a
Renováveis - Ajustado	407,3	845,4	-51,8%	956,0	1.381,6	-30,8%
Açúcar (sem ajustes)	2.586,0	1.582,7	63,4%	3.473,9	2.826,9	22,9%
Efeitos do Ativo Biológico	15,7	(45,0)	n/a	61,9	(152,3)	n/a
IFRS 16 - Arrendamentos	(516,3)	(365,0)	41,5%	(876,6)	(663,6)	32,1%
Outros Efeitos	-	9,7	n/a	-	9,7	n/a
Açúcar - Ajustado	2.085,4	1.182,4	76,4%	2.659,2	2.020,7	31,6%
Mobilidade (sem ajustes)	1.318,3	1.758,3	-25,0%	4.395,1	4.062,4	8,2%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	152,3	164,6	-7,5%	321,5	339,2	-5,2%
Outros Efeitos	-	14,7	n/a	(1.801,2)	(1.627,7)	10,7%
Mobilidade - Ajustado	1.470,6	1.937,6	-24,1%	2.915,4	2.773,9	5,1%
Corporação, Eliminações e Outros ¹	(300,7)	(237,9)	26,4%	(554,5)	816,6	n/a
EBITDA Raízen Ajustado	3.662,6	3.727,5	-1,7%	5.976,1	6.992,8	-14,5%

¹A partir do 1T 22'23, deixamos de ajustar o impacto do IFRS 16 - Arrendamentos no resultado de Mobilidade (Brasil + Latam), para melhor comparabilidade de performance com o mercado. Todavia, para manter a consistência, este mesmo efeito está considerado na linha Corporação, Eliminações e Outros, mantendo a consistência do EBITDA Consolidado. Desta forma, o montante total de todos os segmentos da Raízen, encontra-se ajustado no EBITDA Raízen Ajustado (consolidado).

Renováveis e Açúcar

2T e 6M 24'25: n/a.

2T e 6M 23'24: (i) efeito contábil (sem efeito caixa) pela realização do *hedge accounting* para dívidas que protegem exportações de etanol realizadas no passado pela Biosev, (ii) efeito referente a despesas com contingências extraordinárias relacionadas ao programa Litígio Zero do Governo Federal.

Mobilidade

2T 24'25: n/a.

6M 24'25: ganhos oriundos de créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS.

2T 23'24: efeito referente a despesas com contingências extraordinárias relacionadas ao programa Litígio Zero do governo

6M 23'24: (i) ganhos oriundos de créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS, (ii) resultado contábil pela aquisição do negócio de Lubrificantes da Shell Brasil e (iii) efeito referente a despesas com contingências extraordinárias relacionadas ao programa Litígio Zero do governo.

Corporação, Eliminações e Outros

2T e 6M 24'25: (i) receitas e/ou despesas não alocadas dentro dos segmentos, com efeito no resultado Consolidado, além de eliminações entre os negócios; (ii) efeito contábil dos arrendamentos (IFRS16).

2T e 6M 23'24: (i) receitas e/ou despesas não alocadas dentro dos segmentos, com efeito no resultado Consolidado, além de eliminações entre os negócios; (ii) efeito contábil dos arrendamentos (IFRS16); e (iii) créditos fiscais extemporâneos de PIS/COFINS.

Anexo II – Demonstração de Resultados de Mobilidade Latam em BRL

(R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	1T 24'25 (abr-jun)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Receita Operacional Líquida	7.383,2	5.675,8	30,1%	6.683,8	10,5%	14.067,0	11.702,2	20,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(6.675,9)	(5.017,5)	33,1%	(5.946,7)	12,3%	(12.622,6)	(10.477,8)	20,5%
Lucro Bruto	707,3	658,3	7,4%	737,1	-4,0%	1.444,4	1.224,4	18,0%
Margem Bruta (R\$/m ³)	377	374	0,8%	403	-6,5%	390	343	13,7%
Despesas/Receitas com:	(372,1)	(329,7)	12,9%	(323,9)	14,9%	(696,0)	(701,9)	-0,8%
Vendas	(344,7)	(299,1)	15,2%	(299,5)	15,1%	(644,2)	(603,3)	6,8%
Gerais e administrativas	(107,4)	(94,4)	13,8%	(96,8)	11,0%	(204,2)	(191,5)	6,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	80,0	63,8	25,4%	72,4	10,5%	152,4	92,9	64,0%
EBIT	335,2	328,6	2,0%	413,2	-18,9%	748,4	522,5	43,2%
Depreciação e amortização	208,0	180,1	15,5%	196,9	5,6%	404,9	377,2	7,3%
EBITDA	543,2	508,7	6,8%	610,1	-11,0%	1.153,3	899,7	28,2%
Reconciliação EBITDA Ajustado								
IFRS 15 - ativos decorrentes de contratos com clientes	17,5	15,7	11,5%	16,2	8,0%	33,7	31,6	6,6%
EBITDA Ajustado	560,7	524,4	6,9%	626,3	-10,5%	1.187,0	931,3	27,5%
Margem EBITDA Ajustado (R\$/m ³)	299	298	0,3%	343	-12,8%	320	261	22,6%

Anexo III - Detalhamento da Dívida

Composição da Dívida (R\$, Milhões)	2T 24'25	2T 23'24	Var. %	1T 24'25	Var. %
Moeda estrangeira	32.530,3	20.680,2	57,3%	26.053,1	24,9%
Pré-pagamento de exportações	9.947,7	11.862,9	-16,1%	11.350,2	-12,4%
Senior Notes 2027	1.649,3	3.541,1	-53,4%	1.673,4	-1,4%
Green Notes Due 2034	5.668,5	-	n/a	5.645,9	0,4%
Green Notes Due 2035	5.352,2	-	n/a	-	n/a
Green Notes Due 2054	2.737,2	-	n/a	2.841,2	-3,7%
Adiantamento de contrato de câmbio	2.435,4	969,2	>100%	2.452,7	-0,7%
Loan Term Agreement	3.064,6	2.596,3	18,0%	1.813,4	69,0%
Notas de crédito à exportação (NCE)	939,7	514,2	82,7%	-	n/a
Outros	735,7	1.196,5	-38,5%	276,3	>100%
Moeda local	17.194,2	16.290,7	5,5%	17.676,5	-2,7%
CRA	7.093,9	6.818,9	4,0%	7.107,4	-0,2%
Debêntures	3.696,8	2.583,1	43,1%	3.615,2	2,3%
CPR-F	4.076,8	4.714,2	-13,5%	3.977,7	2,5%
NCE	1.645,5	1.973,4	-16,6%	2.191,8	-24,9%
BNDES	177,7	211,4	-15,9%	184,3	-3,6%
Finame	0,6	7,6	-92,1%	1,4	-57,1%
Crédito Rural	518,8	-	n/a	615,6	-15,7%
Outros	(15,9)	(17,9)	-11,2%	(16,9)	-5,9%
Dívida bruta total	49.724,5	36.970,9	34,5%	43.729,6	13,7%
Dívidas de curto prazo	11.514,5	13.069,7	-11,9%	12.111,2	-4,9%
Dívidas de longo prazo	38.210,0	23.901,1	59,9%	31.618,3	20,8%
Caixa, equivalente de caixa (Inclui TVM) e outros	12.386,9	6.901,0	79,5%	9.978,8	24,1%
Instrumentos financeiros - MtM ¹	1.414,6	18,8	>100%	2.158,4	-34,5%
Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos	1,8	1,7	5,9%	1,8	0,0%
Disponibilidades	13.803,3	6.921,5	99,4%	12.139,0	13,7%
Dívida líquida total²	35.921,2	30.049,4	19,5%	31.590,6	13,7%
EBITDA LTM Ajustado	13.591,7	15.870,0	-14,4%	13.656,5	-0,5%
Alavancagem ³	2,6x	1,9x	0,7x	2,3x	0,3x
Prazo médio ponderado do endividamento (Anos)	6,3	4,1	2,2	6,0	0,3

¹ Instrumentos financeiros de câmbio e juros.

² A Dívida Líquida pode ser consultada na Nota Explicativa 3 (I) das Demonstrações Financeiras.

³ Calculado como Dívida Líquida/EBITDA LTM Ajustado.

Anexo IV - Resultado contábil por segmento operacional

Para fins de análise e comparação, nos quadros a seguir apresentamos o resultado contábil por segmento operacional do 2T e 6M 24'25:

2T 24'25 (R\$, Milhões)	Renováveis	Açúcar	Mobilidade	Corporação, Eliminações e Outros	Raízen Consolidado
Receita operacional líquida	7.292,0	14.453,0	51.858,9	(694,0)	72.909,9
Custo dos produtos vendidos	(7.232,2)	(12.426,2)	(49.575,7)	696,7	(68.537,4)
Lucro bruto	59,8	2.026,8	2.283,2	2,7	4.372,5
Despesas/Receitas com:	(399,0)	(688,9)	(1.328,1)	(174,8)	(2.590,8)
Vendas	(258,6)	(595,2)	(1.018,9)	0,1	(1.872,6)
Gerais e administrativas	(155,4)	(125,6)	(275,4)	(92,8)	(649,2)
Outras receitas (despesas) operacionais	27,1	28,3	(30,6)	(3,2)	21,6
Resultado de equivalência patrimonial	(12,1)	3,6	(3,2)	(78,9)	(90,6)
EBIT	(339,2)	1.337,9	955,1	(172,1)	1.781,7
Depreciação e amortização	1.225,6	1.248,1	363,2	1,2	2.838,1
EBITDA	886,4	2.586,0	1.318,3	(170,9)	4.619,8
Resultado financeiro, líquido *	-	-	-	-	(1.685,5)
IR/CSLL (corrente e diferido) *	-	-	-	-	(254,5)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	(158,3)

*O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

6M 24'25 (R\$, Milhões)	Renováveis	Açúcar	Mobilidade	Corporação, Eliminações e Outros	Raízen Consolidado
Receita operacional líquida	11.966,5	20.911,1	99.579,6	(1.787,8)	130.669,4
Custo dos produtos vendidos	(11.918,8)	(18.447,6)	(95.067,1)	1.785,4	(123.648,1)
Lucro bruto	47,7	2.463,5	4.512,5	(2,4)	7.021,3
Despesas/Receitas com:	(529,7)	(808,2)	(833,4)	(282,1)	(2.453,4)
Vendas	(441,2)	(919,2)	(1.941,6)	0,1	(3.301,9)
Gerais e administrativas	(357,3)	(266,1)	(570,9)	(186,0)	(1.380,3)
Outras receitas (despesas) operacionais	291,7	369,6	1.684,6	12,7	2.358,6
Resultado de equivalência patrimonial	(22,9)	7,5	(5,5)	(108,9)	(129,8)
EBIT	(482,0)	1.655,3	3.679,1	(284,5)	4.567,9
Depreciação e amortização	2.226,1	1.818,6	716,0	2,4	4.763,1
EBITDA	1.744,1	3.473,9	4.395,1	(282,2)	9.330,9
Resultado financeiro, líquido *	-	-	-	-	(3.167,6)
IR/CSLL (corrente e diferido) *	-	-	-	-	(492,8)
Lucro (Prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	907,5

*O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

Reconciliação do EBITDA (R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Lucro (Prejuízo) líquido - Acionistas controladores	(181,5)	(19,0)	>100%	868,8	618,8	40,4%
Lucro (Prejuízo) líquido - Acionistas não controladores	23,2	47,4	-51,1%	38,7	80,8	-52,1%
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(158,3)	28,4	n/a	907,5	699,6	29,7%
Imposto sobre a renda e contribuição social	254,5	146,5	73,7%	492,8	431,9	14,1%
Resultado financeiro, líquido	1.685,5	1.706,0	-1,2%	3.167,6	3.081,8	2,8%
Depreciação e amortização	2.838,1	2.460,7	15,3%	4.763,1	4.261,5	11,8%
EBITDA	4.619,8	4.341,6	6,4%	9.330,9	8.474,8	10,1%

Anexo V - Demonstrações Financeiras

Demonstração do Resultado do Exercício (R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
Receita operacional líquida	72.909,9	59.455,9	22,6%	130.669,4	108.277,9	20,7%
Custo dos produtos vendidos	(68.537,4)	(54.867,2)	24,9%	(123.648,1)	(100.880,4)	22,6%
Lucro bruto	4.372,5	4.588,7	-4,7%	7.021,3	7.397,5	-5,1%
Despesas operacionais	(2.590,8)	(2.707,8)	-4,3%	(2.453,4)	(3.184,3)	-23,0%
Vendas	(1.872,6)	(1.660,2)	12,8%	(3.301,9)	(2.978,6)	10,9%
Gerais e administrativas	(649,2)	(730,5)	-11,1%	(1.380,3)	(1.426,6)	-3,2%
Outras receitas operacionais	21,6	(254,5)	n/a	2.358,6	1.362,6	73,1%
Resultado de equivalência patrimonial	(90,6)	(62,6)	44,7%	(129,8)	(141,7)	-8,4%
Lucro antes do resultado financeiro	1.781,7	1.880,9	-5,3%	4.567,9	4.213,2	8,4%
Resultado financeiro, líquido	(1.685,5)	(1.706,0)	-1,2%	(3.167,6)	(3.081,8)	2,8%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	96,2	174,9	-45,0%	1.400,3	1.131,4	23,8%
Imposto sobre a renda e contribuição social	(254,5)	(146,5)	73,7%	(492,8)	(431,9)	14,1%
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(158,3)	28,4	n/a	907,5	699,5	29,7%

Balanço Patrimonial (R\$, Milhões)	2T 24'25	1T 24'25	Var. %
Caixa e equivalentes de caixa (Inclui títulos e valores mobiliários)	12.364,7	9.978,8	23,9%
Instrumentos financeiros derivativos	12.609,4	11.994,4	5,1%
Contas a receber de clientes	13.539,8	12.342,0	9,7%
Estoques	17.869,9	17.965,3	-0,5%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	885,7	1.076,7	-17,7%
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	4.757,8	4.548,3	4,6%
Impostos a recuperar	14.167,1	13.786,5	2,8%
Partes relacionadas	2.071,0	2.474,1	-16,3%
Ativos biológicos	3.709,4	3.900,0	-4,9%
Investimentos	1.311,8	1.364,2	-3,8%
Imobilizado	33.877,9	33.989,4	-0,3%
Intangível	6.575,3	6.594,9	-0,3%
Outros créditos	18.918,7	17.994,7	5,1%
Total do Ativo	142.658,5	138.009,3	3,4%
Empréstimos e financiamentos	49.724,5	43.729,5	13,7%
Instrumentos financeiros derivativos	11.718,0	9.011,8	30,0%
Fornecedores	22.824,5	22.855,9	-0,1%
Ordenados e salários a pagar	1.210,0	1.643,7	-26,4%
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	273,9	226,6	20,9%
Tributos a pagar	823,3	861,8	-4,5%
Dividendos a pagar	103,7	129,9	-20,2%
Partes relacionadas	5.580,0	5.980,0	-6,7%
Outras obrigações	27.934,1	30.315,6	-7,9%
Total do Passivo	120.192,0	114.754,8	4,7%
Total do Patrimônio Líquido	22.466,5	23.254,5	-3,4%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	142.658,5	138.009,3	3,4%

Demonstração do Fluxo de Caixa (R\$, Milhões)	2T 24'25 (jul-set)	2T 23'24 (jul-set)	Var. %	6M 24'25 (abr-set)	6M 23'24 (abr-set)	Var. %
LAIR	96,1	174,9	-45,0%	1.400,3	1.131,4	23,8%
Depreciação e amortização	2.838,1	2.460,7	15,3%	4.763,1	4.261,5	11,8%
Amortização de ativos de contratos com clientes	152,3	164,6	-7,5%	321,5	339,2	-5,2%
Ganho apurado na venda de imobilizado	(59,2)	(9,4)	>100%	(28,8)	(14,9)	93,3%
Perda (ganho) líquida decorrente de mudanças no valor justo e amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	30,7	(82,7)	n/a	122,4	(289,8)	n/a
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	1.067,8	720,3	48,2%	4.017,9	967,1	>100%
Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos	1.112,2	1.137,9	-2,3%	115,7	1.420,1	- 91,9%
Créditos de PIS e COFINS sobre combustíveis, líquidos	-	-	n/a	(1.819,0)	(1.465,7)	24,1%
Outros	672,3	418,3	60,7%	(39,0)	575,4	n/a
Total de efeitos não caixa no LAIR	5.814,2	4.809,7	20,9%	7.453,7	5.792,9	28,7%
Contas a receber de clientes e adiantamentos de clientes	(4.329,9)	66,5	n/a	(6.935,9)	(942,6)	>100%
Estoques	404,9	(2.390,3)	n/a	(4.043,9)	(3.611,9)	12,0%
Caixa restrito, líquido	(1.026,2)	(481,1)	>100%	(1.232,4)	192,1	n/a
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	(727,2)	3.194,1	n/a	(444,7)	997,0	n/a
Fornecedores - convênio	1.281,4	(429,3)	n/a	(2.240,7)	(2.188,6)	2,4%
Instrumentos financeiros derivativos	322,4	(1.539,0)	n/a	680,4	(2.042,5)	n/a
Impostos e contribuições, líquidos	(447,8)	(112,4)	>100%	(942,8)	(96,8)	>100%
Outros	(1.058,9)	(512,0)	>100%	(1.107,2)	(1.628,5)	- 32,0%
Variação total de Ativos e Passivos IR e CS pagos	(5.581,3)	(2.203,5)	>100%	(16.267,2)	(9.321,8)	74,5%
Fluxo de Caixa Operacional	193,6	2.732,5	-92,9%	(7.655,2)	(2.457,1)	>100%
CAPEX	(2.330,5)	(2.242,7)	3,9%	(4.434,5)	(4.191,0)	5,8%
Pagamento para aquisição de negócios líquido de caixa adquirido	(22,2)	-	n/a	(234,4)	1,3	n/a
Resgate (aplicações) em títulos e valores imobiliários, líquidos	(530,9)	6,0	n/a	(582,2)	(130,0)	>100%
Outros	112,2	2,6	>100%	88,0	4,5	>100%
Fluxo de Caixa de Investimento	(2.771,4)	(2.234,1)	24,0%	(5.163,1)	(4.315,2)	19,6%
Captação de dívida com terceiros	8.931,0	5.087,7	75,5%	15.986,3	12.956,6	23,4%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(2.720,3)	(1.686,7)	61,3%	(4.172,1)	(5.269,3)	- 20,8%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(811,3)	(521,4)	55,6%	(1.222,5)	(952,9)	28,3%
Transações financeiras <i>intercompany</i>	-	(7,2)	n/a	(0,1)	(57,2)	- 99,8%
Pagamento de dividendos e JCP	(67,4)	(273,6)	-75,4%	(67,4)	(273,6)	- 75,4%
Outros	(862,6)	(737,6)	16,9%	(2.185,2)	(1.801,6)	21,3%
Fluxo de Caixa de Financiamento	4.469,4	1.861,2	>100%	8.339,0	4.602,0	81,2%
Movimentação líquida de Caixa e equivalentes de caixa	1.891,6	2.359,6	-19,8%	(4.479,3)	(2.170,3)	>100%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	8.728,1	4.066,3	>100%	14.819,8	8.733,4	69,7%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(5,5)	157,4	n/a	273,7	20,2	>100%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	10.614,2	6.583,3	61,2%	10.614,2	6.583,3	61,2%

Anexo VI – Destaques ESG e Reconhecimentos

Compartilhamos abaixo os principais avanços na agenda de Sustentabilidade e os reconhecimentos da Companhia no trimestre.

▪ **Relatório Integrado de Sustentabilidade da Safra 23'24**

Em agosto publicamos o Relatório Integrado de Sustentabilidade reforçando o compromisso da Raízen de tratar a sustentabilidade como um pilar essencial de seu negócio e estratégia de atuação.

▪ **Emissão de Títulos Verdes**

A Companhia concluiu a emissão de mais duas operações ESG: (i) *Green Bonds*, no valor de USD 1,5 bilhão; e (ii) Debêntures Verdes no valor de R\$ 1,5 bilhão, ambas destinadas ao financiamento de projetos conectados com energias renováveis, eficiência energética e transporte limpo. Com isso, a companhia somou 6 operações no mercado de capitais com ângulo ESG (além das demais operações bilaterais), totalizando 43,3% da dívida com atributos ESG.

▪ **Presença no B20**

Fortalecendo nosso papel na liderança global em transição energética, a Raízen atuou como *Chair* da Força-Tarefa de Transição Energética e Clima do Business 20 - B20 (fórum oficial de diálogo do setor privado no G20) durante a presidência brasileira em 2024. Como líderes do grupo, participamos ativamente das discussões e elaboração das recomendações da Força-Tarefa, propondo medidas que acelerem investimentos em tecnologias de baixo carbono e promovam políticas voltadas à sustentabilidade. O documento final de Recomendações foi apresentado ao G20 em outubro, na plenária final do B20, em São Paulo.

▪ **Participação na *International Maritime Organization (IMO)***

A Raízen reafirmou seu compromisso com a sustentabilidade ao participar ativamente das discussões na IMO, agência da ONU responsável pela regulamentação do transporte marítimo internacional. Através de uma comissão técnica, a Raízen apoiou a delegação brasileira com informações técnicas e estratégicas para desenvolver normas focadas na eficiência energética e redução de emissões de gases de efeito estufa. A contribuição da Raízen foi essencial para a formulação de práticas recomendadas para a descarbonização do setor, com ênfase na defesa dos biocombustíveis como solução estratégica.

▪ **Inauguração do Centro de Bioenergia**

A Raízen, em parceria com a Shell e o SENAI-SP, irá investir na construção do Centro de Bioenergia em Piracicaba, SP. O projeto, que conta com um investimento inicial de R\$ 120 milhões, será um marco na pesquisa e desenvolvimento de soluções sustentáveis, especialmente no avanço do Etanol de Segunda Geração (E2G), contribuindo para a descarbonização de setores críticos.

Reconhecimentos

▪ **Prêmio Valor 1000**

Na nova edição do ranking Valor 1000 da revista Valor Econômico, a Raízen foi reconhecida como a 3ª maior empresa do país em faturamento.

▪ **Conquista do LatinFinance 2024 Sustainable Infrastructure Financing of the Year Award**

A premiação que reconhece as transações e as instituições que mais se destacam em prol do progresso econômico da América Latina, através da operação de Antecipação de Receitas do E2G, anunciada pela Raízen em 12 de março de 2024. A LatinFinance levou em consideração diversos fatores, incluindo inovação, tempo e qualidade de execução, visão estratégica e impacto da transação para a Companhia.

Anexo VII – Eventos Subsequentes

Compartilhamos abaixo os eventos subsequentes divulgados pela Companhia até a data da publicação desse relatório.

▪ Emissão de debêntures pela RSA

Em 7 de outubro de 2024, a Companhia anunciou a 3ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em duas séries, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, para distribuição pública, no valor de R\$ 1.500.000, com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00 (mil reais) e vencimentos finais em 2034 e 2039. As debêntures contarão com garantia outorgada pela controlada RESA e os recursos líquidos obtidos com a referida emissão serão destinados para o "Projeto Prioritário de Etanol de Segunda Geração".

▪ Aumento de capital na controlada RESA

Em AGE realizada em 15 de outubro de 2024, foi aprovado o aumento do capital social da controlada RESA, no montante de R\$ 1.500.000, totalmente subscrito e integralizado pela Companhia, em moeda corrente nacional nesta data. Essa movimentação do capital, dentro do grupo da Companhia, foi realizada para direcionar os recursos captados com a última debenture de infraestrutura para as subsidiárias integrais, as quais irão realizar os investimentos.

▪ Alteração da composição da Diretoria Executiva da Companhia

Em 21 de outubro de 2024, o Conselho de Administração da Raízen aprovou a alteração da composição de sua Diretoria Executiva: Nelson Roseira Gomes Neto, atual Diretor Presidente da controladora indireta Cosan S.A., passará a ocupar a posição de Diretor Presidente da Raízen, em substituição a Ricardo Dell Aquila Mussa, que ocupará a posição de Presidente da Cosan Investimentos e será indicado como membro do Conselho de Administração da Raízen; Rafael Bergman, atual Vice-presidente Financeiro e Diretor de Relações com Investidores da Rumo S.A., passará a ocupar as funções de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Raízen, substituindo Carlos Alberto Bezerra de Moura, que renunciou ao cargo. As referidas mudanças passarão a vigorar no dia 14 de novembro de 2024.

▪ Início das operações de testes e comissionamento das plantas Univalem e Barra de Etanol de Segunda Geração

Em 12 de novembro de 2024, a Raízen comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que deu início às operações de testes e comissionamento de duas novas plantas de etanol de segunda geração ("E2G") nos Parques de Bioenergia Univalem ("Planta 3") e Barra ("Planta 4"), localizadas, respectivamente, nas cidades de Valparaíso e Barra Bonita, ambas no estado de São Paulo. O efetivo início da produção e dos embarques deverão acontecer ainda nesta safra, após a conclusão da fase atual de testes e comissionamento e obtenção de todas as licenças e autorizações necessárias, incluindo a autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Cada planta contou com um investimento total de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão e terá sua capacidade nominal de produção de 82 mil metros cúbicos (82 milhões de litros) anuais. Desta forma, até o final da safra atual, a Raízen se consolidará como a maior produtora mundial e única a operar 4 plantas de E2G em escala, totalizando capacidade nominal de 278 mil metros cúbicos (278 milhões de litros) de etanol celulósico.

▪ Reciclagem de Portfólio

Em 12 de novembro de 2024, a Raízen, em conjunto com sua controlada Raízen Energia S.A., comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que assinou, com a Alta Mogiana S/A a venda de até 900 mil toneladas de cana-de-açúcar, incluindo cana própria e cessão de contratos com fornecedores, pelo montante aproximado de até R\$ 381.000.000,00, à vista, em moeda nacional e no fechamento da operação, o que representa um valor de USD 75/tonelada de cana. Consequentemente, o efeito contábil desta transação será um ganho líquido, após tributos incidentes, de até R\$ 300.000.000,00, a ser reconhecido ainda no ano safra 2024'25. Esta operação está em consonância com as ações de reciclagem do portfólio de ativos, redução do endividamento bruto e contribuirá para o aumento da eficiência logística e agroindustrial no cluster de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. A conclusão da operação está sujeita à aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), bem como ao cumprimento das demais condições precedentes estabelecidas no Contrato.